

## O OUTRO NO ENSINO DE HISTÓRIA: INVESTIGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS DIMENSÕES DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO

MARIA FERNANDA DE GOES FACHIN<sup>1,2</sup>, BRUNO ANTONIO PICOLI<sup>3</sup>

### 1 Introdução

Qual é a função do cuidado na educação dentro de uma realidade neoliberal? Desde a infância, somos condicionados a acreditar que a escola tem como principal intuito nos ensinar a ler, escrever e contar. Acredita-se que ao dominar essas habilidades, estamos prontos para receber nosso diploma e avançar para a próxima etapa da vida. Sob essa perspectiva, a educação se limita a um conjunto de disciplinas, como português, matemática, história e ciências, entre outras. No entanto, a educação vai muito além do aprendizado dessas matérias básicas, ela é essencial para a formação do ser humano e para a manutenção de um mundo em que possamos viver. A escola é o primeiro ambiente em que se tem contato com uma realidade diferente daquela desfrutada no conforto do lar, ela é um espaço plural que traz consigo a presença do "outro", ou seja, daquele que é diferente de mim. Essa travessia tão importante que é a da via da escola deve ser acompanhada pelo professor, pois é ele quem adoça a saída da criança da esfera privada para a pública, quem a guia nesse caminho.

A função da escola vai além de instruir e a do professor vai além de discursar, pois juntos devem preparar o aluno para conviver com o novo, para o desconhecido, e através do cuidado tanto pelo mundo quanto pela criança, não somente renovar, mas também impedir que o mundo se desfça. Assim sendo, é preciso preparar a criança para adentrar ao mundo de forma segura e ao mesmo tempo cuidar para que o mundo também permaneça em segurança. Pois a manutenção do mundo depende do cuidado, sendo o descaso, o descuido e a indiferença a causa de sua ruína.

### 2 Objetivos

---

<sup>1</sup>Graduanda em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: maria.fachin@uffs.edu.br.

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa em Educação, Violência e Democracia (GRUPEVD/UFS).

<sup>3</sup> Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**.

Analisar criticamente a produção bibliográfica que versa sobre os sentidos do cuidado no Ensino de História. O subprojeto se inscreve no escopo dos objetivos do projeto guarda-chuva “Educação Histórica e Filosofias críticas da Educação: estudos sobre a elaboração do passado e o convívio com o Outro no campo da Educação para a Paz, do Diálogo, da Contraeducação e da Educação Democrática”.

### 3 Metodologia

Metodologicamente é caracterizada como “pesquisa do estado do conhecimento”, que busca identificar, registrar, categorizar, sintetizar e refletir sobre a produção científica de uma determinada temática, em um determinado espaço de tempo com vistas a qualificar o debate e orientar futuras pesquisas e ações.

### 4 Resultados e Discussão

As práticas educativas permeadas pelo cuidado não se limitam a transmitir conhecimentos, mas também a formar indivíduos conscientes e responsáveis. No ensino de História, foco desta pesquisa, o cuidado se expressa através de uma postura que busca vislumbrar o mundo como uma maravilha, algo que possui valor em si mesmo, o mantendo a salvo da destruição causada pelo consumismo. Posto isto, é preciso direcionar o olhar para além das coisas de comer e de usar, valorizando aquelas que estimulam o ato de pensar (Larrosa, 2021).

A missão aqui não é cuidar para que meus interesses particulares se materializem, para que as vontades de quem eu amo sobreponham às daqueles que desconheço, para que a Terra exista para satisfazer somente o que importa no presente. Mas sim a noção de cuidar das coisas e pessoas pelo valor que possuem nelas mesmas e não pelo que podem nos servir, para que a Terra, para que o mundo continue aqui para aqueles que futuramente virão (Boff, 2019). Na escola o cuidado não deve privilegiar alguns, ele se destina a todos, nesse espaço prevalece o amor pelas crianças e também pelo mundo. O ensino não deve ser restrito, o professor deve falar a todos e a ninguém em particular, os desejos individuais não serão reprimidos, mas tampouco será permitida a indiferença (Masschelein, 2021).

Ademais, no que diz respeito ao ensino de História, devemos considerar que a História mais do que satisfazer curiosidades, solucionar mistérios e apontar feitos heroicos de pessoas mortas, encontra sua função em servir aqueles que ainda vivem no tempo presente e aos que posteriormente virão. A História não é uma ciência exata, a compreensão é fundamental para o seu entendimento. Os historiadores não podem se dedicar apenas a narrar acontecimentos, eles têm uma responsabilidade para com eles, para com a população que irá receber essas informações, que devem ser analisadas de maneira crítica. Mesmo que os fatos não se alterem eles estão abertos a diversas interpretações (Cavanna; Picoli, 2022).

Todos somos responsáveis por nossas escolhas, quando abrimos mão do pensamento nos tornamos suscetíveis à idolatria e à dominação (Souza, 2020). Mais do que isso, abdicamos de nossas responsabilidades perante o mundo ao dar espaço para o descuido que se não mediado será a ruína do mundo. O cuidado do docente, agora especificamente relacionado ao ensino de História, não tem como intuito acabar com a liberdade de expressão, ou como acusam os recentes ataques “doutrinar as criancinhas”. O objetivo central é incentivar o pensar, aprender a questionar, desenvolver a empatia, ver o mundo sob o olhar do outro. É o encontro com uma realidade e com pontos de vista que muitas vezes podem ser diferentes daquilo que acredito. Deve-se acima de tudo aprender que nenhuma escolha, por mais simples que seja, está isenta de consequências (Biesta, 2017).

Portanto, mais importante do que conhecer o passado é aprender com ele a não repetir os mesmos erros, a História usa o passado para servir o presente. Precisa ainda nos ensinar a não sermos indiferentes, a não tratar o passado como uma realidade distante, cujas atrocidades antigas ficaram para sempre presas, incapazes de assolar a humanidade atualmente.

Sem uma mediação correta por parte do docente é possível que os alunos acreditem que a única finalidade da História é narrar fatos passados. Sendo possível o desenvolvimento de uma visão anacrônica, com um olhar de superioridade achando que jamais seríamos capazes de cometer erros similares, ou de vivenciar situações parecidas com aquelas estudadas. Nessas incoerências que devem ser inadmissíveis, é que se manifestam os riscos decorrentes da falta de atenção direcionada aos passados vivos, ou seja, aqueles que não passam.

## 5 Conclusão

Vivemos em uma sociedade em que é muito mais fácil ceder à idolatria do que aprender a pensar por si mesmo. Através da tecnologia compartilhamos muitas imagens, mas a falta de toque e de tato prejudica a demonstração de sentimentos (Boff, 2019). Podemos ver e não sentir, estar perto e distante ao mesmo tempo, o que afeta diretamente o cuidado e a compaixão. Por conseguinte, é impossível salvar o mundo sem primeiro tratar a cegueira causada pelo consumismo, que direciona a mente somente para o que queremos ver, para as coisas de comer e usar. Assim, deixa a visão embaçada para as olhar as maravilhas que não podem ser alcançadas sem o pensamento. Estas são menosprezadas por muitos, pois não foram feitas para satisfazer ambições individuais, mas sim para o mundo, enquanto um bem em si (Larrosa, 2021).

Como diz um antigo ditado “O que os olhos não veem o coração não sente”, então cabe ao professor direcionar o olhar para que não sejamos indiferentes. Pois é perceptível que a sociedade do consumo cada vez mais descarta pessoas concretas, afetando as relações necessárias para a manutenção da vida. E, ao mesmo tempo, produz cada vez mais tecnologia e passa a tratar o ser humano como a matéria que ele produz, como mercadoria, algo simplesmente descartável. Essa desumanização, causada pela interdição do outro, compromete o futuro da humanidade em razão do descuido e do descaso, desprezando e marginalizando aqueles que não encontram mais serventia (Boff, 2019).

Por fim, pode-se concluir que a salvação do mundo somente será possível por intermédio do cuidado, da cura e do resgate da essência humana, possibilitando a preservação com base no respeito. Para tratar a causa do descuido, a raiz da questão essencial e não apenas os sintomas, precisamos buscar respostas em diversas abordagens, não se prendendo a uma verdade ou história única. É, portanto, necessário valorizar diferentes formas de pensar (Boff, 2019) e levar em consideração que nenhum ser histórico é único. Precisamos alfabetizar o olhar para o cuidado, buscar soluções para além de fatos considerados imutáveis e inimagináveis no presente. Nesse sentido, a aula de história é um ambiente propício para se buscar respostas em diferentes abordagens e encontrar outras soluções para a salvação do mundo.

## Referências Bibliográficas

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem:** educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar:** Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2019.

CAVANNA, Federico José Alvez; PICOLI, Bruno Antonio. A atenção compartilhada para o mundo em comum. Campo Mourão: **Revista Nupem**. v. 14, n. 33, p. 30-42, 2022.

LARROSA, Jorge. Impedir que o mundo se desfaça. In: LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen; CUBAS, Caroline (Orgs.). **Elogio do professor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, p. 81-116.

MASSCHELEIN, Jan. Fazer escola: a voz e a via do professor. In: LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen; CUBAS, Caroline (Orgs.). **Elogio do professor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, p. 25-46.

SOUZA, Ricardo Timm de. **Crítica da razão idolátrica:** tentação de Thanatos, necroética e sobrevivência. Porto Alegre: Zouk, 2020.

**Palavras-chave:** cuidado; educação; História, mundo.

**Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2023-0244**